

# Bocage – O corvo e a raposa

É fama que estava o corvo  
Sobre uma árvore pousado  
E que no sôfrego bico  
Tinha um queijo atravessado.

Pelo faro, àquele sítio  
Veio a raposa matreira,  
A qual, pouco mais ou menos,  
Lhe falou desta maneira:

– Bons dias, meu lindo corvo;  
És glória desta espessura;  
És outra fénix, se acaso  
Tens a voz como a figura.

A tais palavras, o corvo,  
Com louca, estranha afouteza,  
Por mostrar que é bom solista  
Abre o bico e solta a presa.

Lança-lhe a mestra o gadanho  
E diz: – Meu amigo, aprende  
Como vive o lisonjeiro  
À custa de quem o atende.

Esta lição vale um queijo;  
Tem destas para teu uso.  
Rosna então consigo o corvo  
Envergonhado e confuso:

– Velhaca, deixou-me em branco;  
Fui tolo em fiar-me dela;  
Mas este logro me livra  
De cair noutra esparrela.

## **Bocage, Obras poéticas**